



Clínica Veterinária de Mangualde

Dr. Benigno Rodrigues

Dra. Sandra Oliveira

Cuidados de higiene no cão e gato - Parte II

Cuidados com as unhas, dentes, ouvidos, nariz, olhos, sacos anais e caixas de areia

❖ Cuidados com as unhas

- No cão:

Tal como as nossas unhas, as unhas do cão também crescem.

É importantíssimo o corte de unhas periódico dos cães, uma vez que as unhas grandes dificultam o andar dos animais, podendo até causar defeitos no caso de animais em fase de crescimento.

O corte deve ser feito como mostra a Figura:



O corte deve ser feito na diagonal da unha, somente alguns milímetros antes do sabugo. O sabugo ou o leito da unha corresponde ao tecido vivo da unha com sangue e nervos. Se cortar esta zona o cão irá apresentar dor e a unha começa a sangrar. Se o cão tiver as unhas brancas, corte apenas a zona branca, mas se tiver as unhas pretas apare apenas a ponta da unha para evitar atingir a área irrigada.

Devemos prestar atenção aos 5º dedos ou esporões, porque, como não estão em contacto com o chão, as unhas crescem e chegam a enrolar e ferir as almofadinhas, causando infecção, muita dor e desconforto ao cão.

Muitos cães de trabalho, de caça, de guarda ou que vivem em casas com quintal que passeiam regularmente, desgastam sozinhos as unhas no chão, em pedras ou nas paredes. Nestas situações as unhas sofrem um desgaste natural, logo, na maior parte das vezes não é preciso apará-las.

Já os cães com um modo de vida mais de interior e os que costumam andar em pisos de cerâmica, madeira ou azulejo não gastam tanto as unhas ou perdem o hábito de lixá-las contra uma



superfície rugosa. Nestes casos, as unhas crescem rapidamente e necessitam de ser cortadas com maior frequência com um corta-unhas adequado.

Na maioria dos casos é suficiente 1 vez por mês.

O corte das unhas é normalmente um procedimento simples e rápido que poderá fazer em casa, no entanto, se não se sentir seguro peça ajuda ao Médico Veterinário.

- No gato:

O corte das unhas não é doloroso, mas não é do agrado do gato. Por conseguinte, é importante habituá-lo desde gatinho, para diminuir a sua desconfiança.

Nos gatos com acesso ao exterior, por norma, não se recomenda o corte das unhas. Os gatos que têm acesso ao quintal ou à rua precisam das unhas para a sua actividade, como subir árvores, fugir e defender-se de outros gatos ou cães.



O gato tem por hábito arranhar superfícies para marcar o seu território. Nos gatos que vivem exclusivamente dentro de casa as unhas podem ser cortadas sempre que necessário para limitar as consequências negativas deste comportamento como estragar o sofá ou as cadeiras de casa.

Aparar as unhas de duas em duas semanas seria o ideal, mas um arranhador é uma boa alternativa.

É importante proporcionar ao gato desde muito novo um “arranhador” adequado. Com o corte regular das unhas, os gatos têm maior tendência para utilizar o arranhador. É bom se o gato tiver desde muito novo, uma alternativa para afiar as unhas como o arranhador, pois assim evitarão que ele use o sofá e demais mobiliário como escolha, por falta de opção.

As unhas devem ser cortadas com um corta-unhas próprio para gatos.

Deverá apenas cortar a ponta branca sem se aproximar da zona vital (cor rosa) da unha.



O estado das unhas no gato constitui um verdadeiro indicador da sua saúde:

Unhas demasiado moles ou duras: Indicam eventuais carências nutricionais ou infecção bacteriana.

O animal rói muito as unhas: sinal de que poderá encontrar-se numa fase de ansiedade, que poderá desencadear um estado depressivo.

Nestes casos é aconselhável consultar o Médico Veterinário.

❖ Cuidados com os dentes

Assim como os humanos, os cães e gatos também necessitam de cuidados específicos e profiláticos para garantir uma boa saúde oral. A higiene oral deve ser uma preocupação desde uma idade muito jovem, pois a placa bacteriana começa logo a aparecer assim que há a erupção dos dentes.

Ter uns dentes saudáveis é muito importante. Sabe-se que cerca de 80% dos cães com mais de 2 anos sofrem de problemas nos dentes e gengivas, sendo a doença periodontal a mais frequente.

A doença periodontal é responsável por:

- inflamação das gengivas (gingivite);
- destruição dos tecidos de sustentação dos dentes (periodontite)

Esta doença é causada pela placa bacteriana presente na cavidade oral dos animais, em resultado da falta de higienização ou de profilaxias profissionais veterinárias (destartarização).

Além de comprometer os tecidos adjacentes do dente, a doença periodontal pode proporcionar o aparecimento de doenças sistémicas tais como a glomerulonefrite, hepatite, poliartrite e endocardite bacteriana.

Infelizmente a maioria dos donos apenas se apercebe da doença periodontal quando aparece a halitose (mau cheiro da boca), ou seja, em fases avançadas da doença, sendo que a única forma de tratá-la nesta fase é através da destartarização sob anestesia geral. Faça um check-up aos dentes do seu animal uma vez por ano, junto ao Médico Veterinário.



Para prevenir o aparecimento da doença periodontal é aconselhável:

- A escovagem dos dentes
- A administração de uma dieta adequada

A lavagem dos dentes deve ser cuidadosa e incidir especialmente na zona das gengivas, já que nos animais a formação da placa bacteriana é mais preocupante que a formação de cáries. O objectivo é remover a placa bacteriana antes de se começar a formar o tártaro.

Deve ser utilizada uma escova e pasta de dentes



especialmente formuladas para cães ou gatos. Não use pastas dentífricas de uso humano porque pode causar irritação no estômago dos animais.

No final de cada sessão de limpeza deve sempre recompensar o seu animal com uma sessão de brincadeira, mimo e comentários amistosos.

Idealmente a lavagem dos dentes deveria ser feita todos os dias, mas se tal não for possível faça 2 a 3 vezes por semana.

A maioria tolera bem este procedimento, especialmente se estiverem habituados desde uma idade muito jovem e como parte da sua rotina.

Uma boa medida complementar á escovagem dos dentes é a administração de snacks próprios para higiene oral que também promovem a eliminação da placa por acção mecânica.

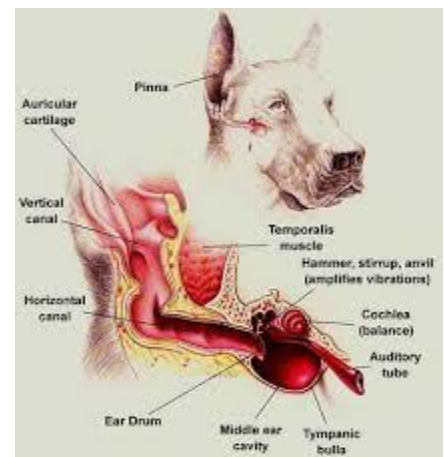
Para uma maior taxa de sucesso comece já hoje a lavar os dentes do seu animal.



❖ Cuidados com as orelhas e ouvidos

• Particularidades do ouvido externo dos cães e gatos:

- O ouvido externo dos cães e dos gatos é composto por:
- Um grande pavilhão auricular (corresponde à orelha) erecto ou pendente;
 - Um canal auditivo em forma de L (canal vertical seguido por um canal horizontal), revestido por uma epiderme glabra, mas repleta de glândulas sebáceas que segregam o cerúmen.



Esta conformação contribui para que os nossos companheiros estejam frequentemente expostos a otites, porquê:

- O cerúmen tende a acumular-se na secção horizontal do canal auditivo.
- Algumas raças de cães (Caniche, Bichon maltês) têm uma pelagem abundante na entrada deste canal o que provoca uma oxigenação deficiente e uma acumulação das secreções que acabará por inflamar o ouvido e causar uma otite.
- As orelhas pendentes são mal arejadas.
- As orelhas erectas facilitam a entrada de corpos estranhos, especialmente os de origem vegetal (praganas).

Todas estas razões justificam a necessidade de cuidar regularmente das orelhas do nosso cão ou gato.

• Inspeccionar as orelhas:

Depois de ter escovado o seu animal, leve o tempo necessário a inspeccionar as suas orelhas, à procura de:

- corpos estranhos;
- parasitas (a pele fina e macia da face interna dos pavilhões auriculares é propícia à fixação de carraças e o canal auricular à proliferação de ácaros = pequenos pontos brancos ou negros);
- acumulação de sujidade amarela ou escura, pús;
- vermelhão (eritema), inchaço, dor à palpação.

As **otites** (inflamação +/- infecção) são, regra geral, processos muito dolorosos e geradores de uma intensa comichão (por vezes auto mutilante).



- **Limpeza das orelhas:**

Os ouvidos devem ser examinados e limpos com alguma regularidade, com uma solução de lavagem apropriada, para evitar o aparecimento de otites.

Na ausência de alterações dermatológicas particulares, nos cães esta limpeza deve ser feita, pelo menos, de 15 em 15 dias nos animais com pouco cerúmen e semanalmente em animais com mais sujidade.

As raças de cães com orelhas caídas precisam duma limpeza mais frequente que as de orelhas erectas.

Nas orelhas dos gatos, a regra base é manipulá-las o menos possível. O pavilhão auricular apresenta sempre alguma gordura na base (depósito de cerúmen). Este não deve ser removido com frequência para não aumentar a produção de cerúmen.

Se apresentar um corrimento abundante ou um odor desagradável então deverá consultar o Médico Veterinário pois poderá ser uma otite.

A limpeza dos ouvidos deve ser externa e feita com um produto específico para uso em cães e gatos, capaz de dissolver o cerúmen e suavizar as irritações. Se não tiver disponível este produto específico pode usar uma compressa embebida em soro fisiológico.

Não se recomenda a utilização de cotonetes, porque estes empurram os detritos para dentro do ouvido em vez de os removerem.

Nos Caniches e Bichons é preciso depilar com alguma frequência os pêlos da entrada do canal auricular, de forma a que se proporcione um bom arejamento e não se acumule cerúmen.

O canal auditivo normal deve estar limpo, arejado e seco.

Para evitar o aparecimento de otites:

- É importante durante o banho: evitar introduzir água dentro dos ouvidos de cão ou gato, colocando uma bola de algodão no canal auditivo, retirando-a depois inteira após o banho e ter o cuidado de passar o chuveiro na orelha, sempre com esta para baixo.

- É importante após o banho: fazer uma limpeza do canal auditivo de forma a eliminar água que possa ter entrado.

- **Como proceder?**

1. Levante a orelha do seu animal e mantenha-a nessa posição sem tracção excessiva.
2. Instile o produto no canal auditivo.
3. Massage a base da orelha durante cerca de 1 minuto para descolar o cerúmen.
4. Remova os resíduos com um toalhete. Deixe o animal sacudir a cabeça.



Como o canal auditivo tem a forma dum L, o perigo de perfurar o tímpano é muito reduzido.

- ❖ **Cuidados com o nariz**

O nariz do cão deve estar húmido e fresco. Poderá secar durante o sono mas será naturalmente humedecido quando o animal acordar.

No caso dos gatos, alguns podem evidenciar secreções secas no canto das narinas. Poderá facilmente eliminá-las com uma compressa embebida em soro fisiológico.

A presença de crostas, feridas ou corrimentos pode ser um sinal de doença que deve ser analisado pelo Médico Veterinário.

- ❖ **Cuidados com os olhos**

Todos os dias devem ser retiradas as remelas que se acumulam sobretudo no canto medial dos olhos dos animais de estimação. Se não forem retiradas diariamente podem endurecer e gerar infecções oculares.

Para limpar os olhos pode utilizar soro fisiológico ou soluções comerciais específicas para limpeza dos olhos e toalhetes próprios recomendados pelo Médico Veterinário.

Para este procedimento deverá erguer a cabeça do animal, abrir as pálpebras e deixar cair algumas gotas da solução recomendada directamente no olho, posteriormente poderá retirar o excesso utilizando uma compressa.



Existem algumas raças em que se devem ter cuidados adicionais com a higiene dos olhos como é o caso das raças de focinho curto (Shiz Tzu, Pequinês) uma vez que as lágrimas e remelas se metem entre as dobras da pele, necessitando de uma limpeza mais profunda.

Os donos de cães de pêlo comprido devem ter o cuidado de cortar os pêlos à volta dos olhos de forma a evitar que se introduzem no interior destes.

É preciso ter muito cuidados com os olhos durante o banho uma vez que o champô é bastante irritante para a córnea e conjuntiva dos animais. Caso isto suceda, os olhos devem ser em seguida lavados abundantemente com soro fisiológico.

Em caso de corrimento ou inflamação anormal consulte o Médico Veterinário.

❖ Esvaziar os sacos anais

Se o seu cão arrasta o rabinho pelo chão pode ter parasitas intestinais ou um problema nas glândulas anais.

As glândulas anais estão situadas à volta do ânus, sensivelmente nas posições das 4 e 8 horas e tem a forma de uma lágrima (sacos anais). Produzem uma secreção de cor acastanhada ou acinzentada muito malcheirosa, que costuma ser eliminada quando ocorre contracção do esfíncter anal: durante a defecção normal ou quando se encontram muito nervosos e agitados.



Esta secreção produz um odor próprio de cada animal que serve como forma de identificação individual e marcação do território.

A **impactação dos sacos anais** acontece quando a secreção se torna muito espessa, fica retida e vai-se acumulando levando à distensão do saco anal.

Quando isto ocorre é necessário realizar a expressão manual do conteúdo dos sacos anais, vulgarmente conhecido como “espremer as glândulas”. Este procedimento é feito pelo médico veterinário.



Este problema é muito comum de aparecer nos cães de raças pequenas como o Caniche miniatura e o Chihuahua, nos animais obesos e naqueles que tem algum problema gastro-intestinal ou tem uma dieta rica em gordura. Os gatos muito raramente tem problemas com os seus sacos anais.

❖ Número de caixotes de areia para o gato

Por cada gato que tem em casa deverá existir mais um caixote, ou seja, se tem 2 gatos, deverá ter 3 caixotes, se tem 3 gatos, deverá ter 4 caixotes...

Estes devem estar sempre limpos e terem profundidade e areão suficiente que permita que o gato escave e enterre as



suas fezes. O seu gato agradece.

O caixote deverá estar num local sossegado e longe da área de alimentação e descanso.

O areão deverá ter boa capacidade de absorção de urina. Existem disponíveis no mercado diversos tipos de areão, uns com maior duração que outros. Por exemplo a sílica tem uma maior capacidade absorvente, logo não precisa de ser trocada tantas vezes como a areia normal.

Se por algum motivo, o seu gato recusar a utilização do caixote, deverá consultar o Médico Veterinário assistente.

❖ **Medidas de higiene:**

Os profissionais de saúde têm um papel indiscutível na educação e promoção da saúde pública.

Recomenda-se as seguintes medidas de higiene para reduzir o risco de infeções parasitárias:

- A limpeza a fundo e a desinfecção do ambiente envolvente do animal.
- Destrução eficaz das fezes: as fezes são altamente contagiantes, quer para as pessoas que convivem com o animal, quer para o meio-ambiente, pelo que se deve assegurar que a sua destruição é eficaz. Cuidado semelhante deve ter com a urina.
- Cuidados redobrados com os grupos de risco: crianças, idosos, grávidas e pessoas imunodeprimidas –que são mais vulneráveis a este contágio, devendo ter particular cuidado no contacto com os animais e ambientes potencialmente contaminados, como a relva, a terra de um canteiro ou a areia da praia.



CUIDANDO DO SEU ANIMAL ESTÁ A PROTEGÊ-LO A ELE E À SUA FAMÍLIA

Artigo realizado por Sandra Oliveira – médica veterinária (CP 4910)

Clínica Veterinária de Mangualde
Av. General Humberto Delgado Nº 12 R/C Esq.
3530-115 Mangualde Tlf: 232.623.689